



1 **APROVAÇÃO 19/04/2022** ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO
2 AMBIENTAL DO COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS
3 SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No
4 dia 07 de fevereiro de 2022, segunda-feira às 13h30 por videoconferência, reuniu-se a plenária
5 da CTSAM com a seguinte pauta: 1) Acompanhamento do processo de concessão da CEDAE.
6 A reunião teve início às 13h40. Marcos Basbaum deu início à reunião, apresentando o
7 representante da Águas do Rio, Júlio Wasserman, e informando que ele não poderia
8 permanecer durante toda a reunião. 1) Acompanhamento do processo de concessão da
9 CEDAE: Julio agradeceu pelo convite, acrescentando que a coordenadora de Meio Ambiente
10 da empresa, Caroline Lopes, estaria entrando na reunião e poderia continuar após sua saída.
11 Julio informou que faria um breve histórico sobre a atuação do grupo Aegea e informaria o que
12 vem pela frente nas ações da empresa. Julio informou que o foco era principalmente de ações
13 na região metropolitana, trazendo que a concessionária é uma empresa integrante da Aegea.
14 Julio informou que este é um grande desafio para a Aegea, pois com as concessões do estado
15 do Rio de Janeiro, a população atendida pelo grupo foi dobrada, complementando que
16 anteriormente possuíam somente uma concessão no estado, na Região dos Lagos. Julio trouxe
17 alguns dados da concessão, pontuando que o tempo será de 35 anos, com R\$ 24,4 bilhões
18 investidos sendo as metas de universalização da água e esgoto, 90 e 99% respectivamente.
19 Afirmou que a Águas do Rio atuará em 27 municípios e 124 bairros da capital. Julio ressaltou
20 o compromisso ambiental da empresa, e que este processo de melhoria na concessão de água
21 valoriza os imóveis, aumenta a arrecadação de impostos, resultando em melhoria do processo
22 de urbanização. Julio apresentou os pilares de atuação da Águas do Rio para meio ambiente,
23 que são: Segurança Hídrica para o estado do Rio de Janeiro; Educação Ambiental nas
24 Comunidades; Celeridade na Interceptação de Esgoto na Rede Pluvial; Compromissos
25 Ambientais para Combate à Poluição; e Gestão de Perdas. Julio informou que a captação na
26 Bacia do Guandu continuaria acontecendo por meio da CEDAE, porém a Águas do Rio investirá
27 R\$ 645 milhões em obras de esgoto em Japeri e Queimados, tendo em vista que isto é
28 importante para o sistema. Também serão implantados coletores de esgoto nos municípios do
29 entorno da Baía de Guanabara, projeto previsto em R\$ 2,7 bilhões. Quanto à atuação na área
30 da Baía de Guanabara, Julio afirmou que a Águas do Rio estará em 12 dos 17 municípios com
31 cursos d'água drenando para a Baía de Guanabara, na prestação de serviço de saneamento e
32 em 5 dos 7 municípios imediatamente limítrofes à Baía. Os municípios atendidos com serviço
33 de esgotamento sanitário serão Itaboraí, São Gonçalo, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu,
34 Mesquita, Nilópolis, Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Duque de Caxias, Magé,
35 Tangué e Maricá. O atendimento será feito para 9,3 milhões de habitantes, sendo que destes
36 menos de 40% possuem atualmente acesso ao sistema de esgotamento sanitário. Para
37 celeridade do tratamento de esgoto, Julio expôs que serão implantados coletores de tempo
38 seco nos 05 primeiros anos de concessão em alguns dos municípios atendidos. Marcos
39 agradeceu pela participação de Julio e dos representantes do Ministério Público e questionou
40 se poderia entrar em contato com Julio por e-mail para discutirem sobre uma questão que
41 observou quando esteve em visita à Aegea, onde teve a informação que há estruturas da
42 CEDAE que não possuem Licença Ambiental para operação. Julio disse que isto é um grande
43 desafio, mencionando são muitas unidades, e que a atualização destes licenciamentos está
44 sendo acompanhada de perto, acrescentando ainda que cerca de 20% das unidades possuem
45 licenciamento atualmente. Julio informou que há um sistema para acompanhamento dos
46 licenciamentos. Elane Carvalho colocou que ficou decepcionada com a empresa, pois
47 inicialmente foi informado que haveria uma parceria com o Instituto Federal Fluminense para
48 trabalhar educação ambiental na área de atuação da empresa, mas que não houve avanços

49 neste ponto. Julio desculpou-se pelo ocorrido e pediu um pouco de paciência, pois a empresa
50 está assumindo as atribuições agora, informando que provavelmente ela deveria tentar o
51 contato através da unidade da empresa situada em São Gonçalo, complementando que
52 tomaria as providências necessárias e daria retorno. Frederico Menezes perguntou sobre o
53 andamento dos projetos e seus prazos para implantação. Julio informou que a maioria dos
54 projetos não possuem processo básico ainda, que estão ainda elaborando os projetos
55 conceituais ainda. Frederico enfatizou que tendo conhecimento da complexidade que envolve
56 a questão, gostaria de saber o status atual com relação ao cronograma previsto. Julio informou
57 que o planejamento atual é de ações dentro dos próximos cinco anos, e que o restante do
58 cronograma ainda estaria em elaboração. . Julio informou que teria que pediria para Caroline
59 assumir e continuar a responder os questionamentos, pois ele precisaria se ausentar. Eloísa
60 Torres questionou sobre os investimentos que serão feitos em Japeri e Queimados, também
61 perguntando em relação ao cronograma de projeto e de obras, enfatizando que a defesa destes
62 mananciais é importante, pois de lá vem a água consumida no município do Rio de Janeiro.
63 Caroline apresentou-se brevemente , informando que a área da Bacia Guandu é estratégica
64 para a segurança hídrica do estado do Rio de Janeiro, recebendo um olhar diferenciado, com
65 prioridade nos próximos 5 anos, citando que há prazos contratuais que obrigam a empresa a
66 dar esta prioridade, acrescentando que a proposta é instalar um separador absoluto e que está
67 sendo articulado para que ocorra da forma mais breve possível. Marcos questionou se Caroline
68 poderia continuar posteriormente na reunião, pois estava preocupado com o tempo do outro
69 convidado, Alexandre Mendes do Instituto Rio MetrÓpole, sugerindo que ele realizasse sua
70 apresentação. Alexandre disse que poderia realizá-la após os as respostas dos
71 questionamentos encaminhados à Caroline, e que acreditava que assim seria melhor, para não
72 ficarem com assuntos sem conclusão. José Paulo falou que a população se preocupa com a
73 utilização de tempo seco, mas que acredita que é uma questão de tempo para que isto seja
74 solucionado. Marcos disse entender que a empresa já deve possuir um cronograma ainda que
75 de forma rudimentar, já que isto deve ter sido estudado antes da participação na licitação, e
76 questionou se isto poderia ser compartilhado com o grupo. Caroline disse que isto não foi a
77 realidade, mas que há um prazo de 18 meses para elaboração deste documento, a partir da
78 assinatura do contrato, que o que se tem no momento são as metas acordadas que
79 estabelecem quando as ações devem ocorrer em cada localidade. José Alexandre Maximino
80 falou sobre o que plano diretor de investimentos que deve ser desenvolvido para cada
81 município em 18 meses, pontuando que acreditava que estes planos deveriam ser
82 acompanhados no decorrer de sua elaboração, pois o prazo para avaliação da agência
83 reguladora é de somente de 90 dias, questionando ainda quais ações a companhia estaria
84 autorizada a elaborar de obra nestes 18 meses. Caroline disse que não havia conhecimento
85 da situação de cada uma das estações, e que a companhia está tomando ciência das condições
86 destas unidades e dos investimentos que precisariam ser feitos, considerando que muito
87 possivelmente será feita uma ampliação, já que nem mesmo a água encanada chega de forma
88 satisfatória a toda a população. Em seguida foi iniciada a apresentação de Alexandre Mendes
89 do Instituto Rio MetrÓpole. Alexandre informou que a Águas do Rio havia entrado em operação
90 em 01 de novembro de 2021, e que no no dia da realização da reunião, 07/02/2022, a Iguá
91 estava iniciando sua operaçãoi e que a atuação no Bloco 3 foi concedida ao grupo Águas do
92 Brasil . Luciana Rosário realizou a projeção de uma linha do tempo. Alexandre falou
93 brevemente sobre os eventos que marcaram a concessão, afirmando acreditar que até o final
94 do ano os 4 Blocos estarão em funcionamento. Alexandre apresentou o Conselho de Sistema
95 de Fornecimento de Água - CSFA, pontuando que a presidência atualmente é da Agenera.
96 Alexandre pontuou que somente a CEDAE é produtora de água, mas que pode ser associar



97 com outras entidades se verificar que sua produção não está sendo suficiente. Eloísa
98 questionou que órgão representava o estado do Rio de Janeiro neste Conselho, sendo
99 respondido que é a Casa Civil. Eloísa perguntou como os outros municípios que não
100 participavam da região metropolitana estavam representados, e Alexandre esclareceu que
101 serão representados pelo estado. Eloísa colocou não achar suficiente essa representação, pois
102 o município é o titular deste serviço. Alexandre disse que todos os municípios poderão
103 apresentar seus representantes no Conselho de Usuários e que isto representará uma
104 aproximação maior com a sociedade civil, pois qualquer pessoa pode apresentar suas
105 necessidades a este representante e o CSFA escutará as demandas levantadas pelo Conselho
106 de Usuário. Alexandre ressaltou que é importante ter a consciência que é impossível fazer tudo
107 que é necessário no planejamento em menos de 2 anos, mas que isto não significa que as
108 ações estão paradas, pois reparos estão sendo feitos, mas que progressos só serão mais
109 visíveis após 3 anos de implementação do processo de concessão. Alexandre enfatizou que o
110 Plano Metropolitano não substituirá os Planos Municipais de Saneamento, mas que o Plano
111 Metropolitano utilizará informações destes Planos Municipais para que não haja divergências,
112 pois os dois planos devem estar totalmente integrados, sugerindo ainda ao Ministério Público
113 que o TAC assinado com a Petrobrás também seja uma fonte de recurso para custeamento
114 dos Planos Municipais de Saneamento. Eloísa questionou se seria possível a formalização
115 desse posicionamento do IRM para registro no Comitê. Alexandre afirmou que poderia elaborar
116 este texto único e disponibilizar a todos os interessados. Lívia Soalheiro informou que a Águas
117 do Rio é um usuário que possui captação e ETAs e que se o diálogo não tiver sido suficiente,
118 podem solicitar uma nova conversa. Alexandre realizou uma apresentação sobre o Plano
119 Estadual de Segurança Hídrica do Rio de Janeiro (Peshi – RJ), informando que ele foi baseado
120 em três pilares: oferta hídrica, qualidade ambiental e riscos associados à água. Alexandre falou
121 também sobre o Programa Estadual de Segurança Hídrica (PROSEGH), que tem por objetivo
122 estabelecer estratégias e ações públicas integradas que visam diminuir a vulnerabilidade
123 hídrica e assegurar a disponibilidade de água, em quantidade e qualidade, para a necessidade
124 humanas, ambientais e econômicas. José Paulo falou que outros CBHs já fizeram a integração
125 do Plano de Segurança Hídrica com o Plano de Bacia, pontuando que o CBH-BG também tem
126 este objetivo, dizendo acreditar que as ações convergem nos interesses de todos os
127 envolvidos. Eloísa chamou a atenção para o fato de que a concentração populacional na região
128 metropolitana reflete a importância da integração do Plano de Recursos Hídricos do CBH-BG
129 com a questão da segurança hídrica. José Paulo recordou a sugestão de Jorge Muniz de
130 realizar reuniões objetivas integrando INEA, IRM, poder público e CBH-BG para debater
131 alternativas. Alexandre informou que há um planejamento para se realizar o processo de
132 dessalinização com energia de fonte sustentável e sem perdas, aproveitando a salmoura para
133 produção de cloreto de sódio. Marcos agradeceu pela participação dos convidados e solicitou
134 que as apresentações realizadas fossem compartilhadas com os membros. A reunião teve fim
135 às 17h15. Marcos Basbaum

136 Coordenador da Câmara Técnica de Saneamento Ambiental

137

138

139 **Lista de Presença:** Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade - SEAS – Tamara Fernandes;
140 APALMA - Flávia Lanari; Instituto Federal Fluminense – IFF – Elane Carvalho; Conselho
141 Regional de Biologia (CRBio) - Marcos Basbaum; CEDAE – Federico Menezes Coelho e Jorge
142 Muniz; Fundação Rio-Águas - Patrícia Ney Montezuma; Rede de Empreendedores Sociais para
143 o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável - Rejany Ferreira; AMAVAG
144 – Renato Gomes da Rocha; IEDHMA – Silvana Moreira; Intituto Terrazul – Eloísa Torres; OMA



145 Brasil – José Paulo Azevedo; Associação Viva Cosme Velho – Maria Lobo; Associação
146 Ecomarapendi – Vera Chevalier; Ministério Público do Rio de Janeiro – MPRJ – Caio Senise,
147 Gisela Pequeno e José Alexandre Maximino; Águas do Rio – Caroline Lopes, Julio Cesar de
148 Faria Alvim Wasserman e Livia Soalheiro; Instituto Rio Metrópole – IRM – Alexandre Mendes.
149 Secretaria Executiva (AGEVAP): Carolina Martins, Larissa Dias e Luciana Rosário.